

Zélia abre nova negociação com o FMI

Washington — O Brasil começará imediatamente a negociação de um novo acordo de estabilização econômica com o Fundo Monetário Internacional. A decisão foi anunciada no início da noite de ontem pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ao final de uma conversa de pouco mais de uma hora com Michel Camdessus, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional.

Decidimos transformar a missão de rotina do Fundo, que está no Brasil, em missão de negociação, informou Zélia. Hoje, 1º, o chefe da divisão do FMI que cuida do Brasil, o chileno Thomas Reichmann, parte para Brasília acompanhado de um outro alto funcionário da instituição que em breve o substituirá no cargo. Meus parabéns, ministra, disse à Zélia o diretor brasileiro no Fundo, o veterano Alexandre Kafka, ao despedir-se dela.

A ministra da Economia, que nas últimas semanas vinha ressal-

tando as dificuldades e a demora na negociação de um acordo com o Fundo, disse que a conversa com Camdessus alterou sua previsão. Tenho a expectativa de que a gente possa fazer uma negociação de forma mais rápida, afirmou.

Determinação

A ministra indicou que as conversas com o Fundo irão até o fim de maio. Reiterei a Camdessus a determinação do presidente Collor de que nós nos dediquemos a resolver a questão da dívida externa em todos os seus aspectos e, dentro disso, o acordo com o FMI é muito importante, afirmou Zélia.

Até a véspera do encontro com Camdessus, Zélia enfatizara as dificuldades do curto prazo que o governo terá no combate à inflação. Na segunda-feira (29) ela chegou a admitir que a meta do governo, nos próximos meses, é segurar os preços onde estão e disse que a tendência de queda só começaria no segundo semestre.

Uma coisa certamente mudou: a atitude do governo. Em vez de chamar a atenção para os problemas, a equipe econômica enfatizou as saídas e a buscar aliados. Conseguiu, assim, restaurar o diálogo com os Estados Unidos, que liderou as pressões contra o Brasil na área da dívida externa nos últimos meses.

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, deu uma outra indicação da nova disposição do governo ao retornar de uma rápida viagem que fez ontem a Nova Iorque, onde foi conversar com o presidente do comitê de bancos credores, William Rhodes, do Citicorp. Eris disse que o acordo dos juros atrasados, anunciado no início do mês, deverá estar assinado até o fim de maio. Hoje, Eris se reúne com o presidente do Federal Reserve Bank, o banco central dos EUA, importante intermediário nas negociações entre países devedores e bancos credores. (Paulo Sotero, da AE)



Zélia cumprimenta Michel Camdessus, diretor-gerente do Fundo